Poder, democracia e cultura: inferência sobre os efeitos da comunicação nos contextos sociais*

Marcio G. Trevisol

Introdução

A proposta fundamental é discutir a problemática da comunicação na sociedade moderna, isto é, como a comunicação interfere nas relações sociais e modela os comportamentos dos indivíduos. O mundo globalizado é envolvido por um processo de interatividade entre as nações que de certa forma imprimem novos modelos sociais que tangem a política, a economia e a cultura. O poder simbólico passa a transitar nas diferentes esferas sociais indicando opiniões e modelos políticos.

Neste sentido, nosso trabalho parte de uma análise a respeito da sociedade midiada e de uma cultura midiada e suas inferências na sociedade moderna. Para tanto, abordaremos as quatro formas de poder desenvolvidas por Thompson, em especial o poder simbólico e sua influência no desenvolvimento das sociedades modernas. Em um segundo momento, pretendemos abordar a questão da transformação da esfera pública com o advento das transformações tecnológicas ocorridas com o desenvolvimento dos processos midiáticos. Dedicaremos especial atenção para o conceito de esfera pública abordado por Habermas em seu debate com Thompson referente ao papel ideológico dos meios de comunicação.

Portanto, entender e discutir o papel dos meios de comunicação como instrumentos de mobilidade social é de fundamental importância para compreender como se estruturam as sociedades modernas a partir desta convergência digital. O poder simbólico representa hoje uma mola impulsora da sociedade, por isso, a importância de discutir esse tema complexo e inquietante.

Artigo 13 Trevisol.indd 164 27/10/2009 11:28:49

Comunicação, interatividade e cultura

Não há dúvidas que o desenvolvimento dos meios de comunicação trouxe profundas transformações no modo como os sujeitos entendem as relações sociais. Podemos considerar que a evolução da comunicação modificou drasticamente a visão de mundo, transformando padrões, gostos, valores e modelos de comportamento. Segundo McLuhan, vivemos um determinismo tecnológico (1965), o qual traz a ideia de que as mudanças tecnológicas tendem a determinar todas as outras mudanças econômicas e sociais. De modo que o determinismo tecnológico traz profundas transformações em todos os níveis sociais, políticos, econômicos e coercitivos forçando a uma mudança estrutural da sociedade. O desenvolvimento de formas eletronicamente mediadas que estão amplamente ligadas com o poder coercitivo, político e econômico, criaram um novo cenário em que os conteúdos simbólicos se tornaram flexíveis e manuseáveis. De fato, entendemos que os meios de comunicação funcionam como alavancas sociais que possibilitam a transformação e evolução da sociedade.

Não pretendemos discutir aqui os meios técnicos dos meios de comunicação. Evidentemente são importantes para entender o desenvolvimento das formas de comunicação, contudo nossa tese central é entender os impactos dos meios de comunicação nas esferas sociais. Segundo Thompson:

> Não podemos obscurecer o fato de que o desenvolvimento dos meios de comunicação é, em sentido fundamental, uma reelaboração do caráter simbólico da vida social, uma reorganização dos meios pelos quais a informação e o conteúdo simbólico são produzidos e intercambiados no mundo social e uma reestruturação dos meios pelos quais os indivíduos se relacionam entre si (1998:19).

Sem dúvida vivemos um tempo de sinais. Tal fenômeno nos possibilita o ingresso em uma "sociedade midiada" e numa "cultura midiada". Não há nenhuma esfera na sociedade moderna em que os meios de comunicação de massa não tenham algo para dizer. Nada escapa às lentes penetrantes que tange as relações individuais e sociais. As trocas simbólicas praticadas no seio da convergência digital assumem um papel fundamental ancorado no alicerce da informação social[1]. A comunicação torna-se o mecanismo básico para a concretização das trocas simbólicas e o conhecimento das atividades políticas e sociais na esfera pública.

Nesta esfera global de informação os meios de comunicação estabelecem uma forma de ação. Entendemos a ação como o ato de proferir uma expressão e não apenas relatar um acontecimento ou descrever o estado de coisas, mas que a linguagem é uma atividade na qual os indivíduos estabelecem relações e renovam seus veículos

Artigo 13 Trevisol.indd 165 27/10/2009 11:28:49

sociais. Neste sentido, os indivíduos estabelecem relações sociais em diferentes segmentos sociais, os quais proporcionam diferentes inclinações e oportunidades. Para Thompson, estes conjuntos de circunstâncias podem ser considerados como campos de interação[2] (1998:20). As interações sociais são determinadas pela posição que o sujeito ocupa dentro de uma instituição. Essa posição determina o poder que o indivíduo ou instituição possui.

> (...) poder é a capacidade de agir para alcançar os próprios objetivos ou interesses, a capacidade de intervir no curso dos acontecimentos e suas conseqüências. (...) assim, de modo genérico, o poder é o fenômeno social penetrante, característico de diferentes tipos de ação e de encontro, desde as ações políticas dos funcionários públicos até os encontros mais prosaicos entre indivíduos na rua. Se hoje associamos poder à política, isto é, à ação de indivíduos agindo em nome do estado, isto é porque os estados se tornaram particularmente centros importantes de concentração do poder no mundo moderno (Thompson, 1998:21).

Desta maneira não podemos deixar de enfatizar que a comunicação é interativa e estrutura-se como uma forma de ação e por isso desenvolve-se como uma forma de poder. A comunicação midiada torna-se um fenômeno social contextualizado, entrelaçando-se e estabelecendo relações com os demais poderes na sociedade moderna. Segundo Thompson, "a sociedade moderna organiza-se em torno de quatro poderes, o econômico, o político, o coercitivo e o simbólico" (1998:22). Esses quatro poderes estabelecem relações simultâneas e complexas entre si, daí, a necessidade de entendermos como esses quatro poderes se desenvolvem no contexto social.

> O poder econômico provém da atividade humana produtiva, isto é, a atividade relacionada com a provisão dos meios de subsistência através da extração da matéria-prima e de sua transformação em bens que podem ser consumidos ou trocados no mercado (Thompson, 1998:22).

O poder econômico é exercido por pessoas ou por instituições (organizações) econômicas que têm por interesse aumentar o lucro sobre uma atividade desenvolvida. As instituições paradigmáticas que fazem parte do poder econômico se estruturam em torno de empresas comerciais que visam ampliar seus lucros por intermédio das forças produtivas que são recursos materiais e financeiros, os quais incluem matéria-prima, meios de produção e produtos de consumo e capital financeiro.

O poder político distingue-se do poder econômico, uma vez que o poder político deriva da atividade de coordenação dos indivíduos e da regulamentação

Artigo 13 Trevisol.indd 166 27/10/2009 11:28:49

dos padrões de sua interação[3]. O poder político está centrado na legitimidade da autoridade do Estado, que tem a função de organizar e regular as interações sociais dentro de um território específico. Esses Estados são sistemas de autoridade que implicam em um sistema de regras e procedimentos que autorizam certos indivíduos a agirem de determinadas maneiras.

O poder coercitivo implica o uso da força, ou ameaça para imprimir uma lei ou para obrigar que os indivíduos façam aquilo que é determinado pelo poder central do Estado. Historicamente a instituição militar é a que melhor representa o poder coercitivo. É evidente que o poder militar representa um papel importante na formação dos processos sociais e históricos, tanto no presente como no passado (Thompson, 1998:23). Ao longo da história o Estado tem dedicado parte significativa de suas atividades para o fortalecimento do poder militar[4]. Observamos, no entanto, uma preocupação comum entre sociedades tradicionais e sociedades modernas. Ambas as sociedades buscam atingir modelos sólidos de desenvolvimento econômico, social e político. A partir desta perspectiva buscam construir modelos políticos capazes de orientar e conduzir a sociedade. Nesta complexa rede de relações sociais existe um poder capaz de interagir de forma persuasiva e transitar entre os três poderes já citados.

O quarto poder definido por Thompson refere-se ao poder simbólico ou cultural. Este poder nasce na atividade de produção, transmissão e recepção dos significados culturais, isto é, uma sociedade produz e dissemina valores, normas e regras que estão intimamente ligadas ao patrimônio cultural. Assim, a atividade simbólica é característica fundamental da vida social, em igualdade de condições com a atividade produtiva, a coordenação dos indivíduos e a atividade coercitiva.

> Os indivíduos se ocupam constantemente com as atividades de expressão de si mesmos em formas simbólicas ou de interpretação das expressões usadas pelos outros; eles são continuamente envolvidos na comunicação uns com os outros nas trocas de informações de conteúdo simbólico (Thompson, 1998:24).

Essas interações simbólicas possibilitam aos sujeitos um aumento considerável do patrimônio cultural. As ações simbólicas realizadas no seio da sociedade possibilitam que os indivíduos possam intervir no curso dos acontecimentos, apontando alternativas, sugerindo caminhos e decisões, induzir a crer e descrer, apoiar os negócios do Estado ou sublevar as massas em revolta coletiva. Neste sentido, o poder simbólico se refere à capacidade de intervir no curso dos acontecimentos, de influenciar as ações dos outros e produzir eventos por meio da produção e da transmissão de formas simbólicas.

Nas sociedades modernas, as trocas simbólicas passaram a ser fatores determinantes da vida social, tendo um papel importante na construção da sociedade

Artigo 13 Trevisol.indd 167 27/10/2009 11:28:49

global. Historicamente são inúmeras as instituições que assumiram esse papel simbólico de acumulação e circulação de informações. Dentre as quais podemos citar as instituições religiosas que por muito tempo foram guardiães do saber e do conhecimento e as instituições educacionais, que se ocupam com a transmissão de conteúdos simbólicos (conhecimento) e com o desenvolvimento de habilidades e competências. Contudo, nas sociedades modernas, as instituições midiáticas ganham importância na divulgação e disseminação de conteúdo simbólico entre as diferentes culturas. A mídia passa a orientar os padrões de comportamento, a produção de bens e serviços e a própria estrutura política. Neste sentido, as instituições midiáticas possibilitam a integração entre culturas e a troca simultânea de informações entre as mais diversas localidades. Essa postura modifica radicalmente aquilo que somos. Nossa consciência e visão de mundo são formadas a partir desta visão global.

Dentro desse referencial básico do poder simbólico e da midiação da cultura também vivemos em um mundo em profundas transformações tecnológicas. É uma explosão de informações e conceitos que alteram valores, costumes e modelos de relacionamento social. "Estamos diante de um espaço praticamente infinito, o ciberespaço, habilitado por uma nova linguagem, a linguagem digital, que conseguiu realizar a façanha de juntar em um único bit, a imagem e o som" (Guareschi, 2007:117). Entre as principais transformações ocorridas no século XX está o acelerado fluxo de informações, com a transmissão de formas simbólicas de conteúdo cognitivo e emocional. O poder simbólico institui novos padrões de comportamento que perpassam os demais poderes, forçando que estes poderes se reformulem para atender às rápidas transformações advindas desse processo tecnológico.

> (...) comunicação de massa é uma série de fenômenos sociais que emergiram historicamente através do desenvolvimento de instituições que procuravam explorar novas oportunidades para reunir e registrar informações, para produzir e reproduzir formas simbólicas, e para transmitir informações e conteúdo simbólico para a pluralidade de destinatários em troca de algum tipo de renumeração financeira (Thompson, 1998:32).

Sendo assim, a comunicação de massa rompe as barreiras do tempo e do espaço. A mídia passa a estabelecer uma separação entre os contextos de produção e os contextos de recepção. As mensagens midiadas passam a ser disponíveis nos mais remotos e distantes contextos dos quais a mensagem foi produzida. Todas as formas simbólicas, em virtude de serem imbricadas entre indivíduos que não ocupam posição idêntica no espaço e no tempo, implicam certo grau de distanciamento espaço-temporal.

Artigo 13 Trevisol.indd 168 27/10/2009 11:28:49

> Essas interações simbólicas possibilitam aos sujeitos um aumento considerável do patrimônio cultural. As ações simbólicas realizadas no seio da sociedade possibilitam que os indivíduos possam intervir no curso dos acontecimentos, apontando alternativas, sugerindo caminhos e decisões, induzir a crer e descrer, apoiar os negócios do estado ou sublevar as massas em revolta coletiva. O poder simbólico se refere à capacidade de intervir no curso dos acontecimentos, de influenciar as ações dos outros e produzir eventos por meio da produção e da transmissão de formas simbólicas (Thompson, 1998:24).

Com o advento da comunicação de massa, a própria política perdeu seu espaço histórico. Os debates políticos que até então eram realizados nos espaços públicos agora são quase que integralmente realizados nos ambientes comunicacionais. Neste sentido, os meios de comunicação possuem um poder considerável de convencimento da população. Contudo, pretendemos desenvolver essa idéia adiante quando abordarmos a questão da transformação da esfera pública com o advento das novas tecnologias da comunicação.

O conceito de esfera pública com o advento da comunicação

O consumo de produtos midiáticos modificou o modo como os sujeitos compreendem suas relações sociais. Os indivíduos tornam-se dependentes dos veículos de informação. É importante notar que o próprio conceito de política transforma-se na atualidade, ganhando novos contornos sociais. Neste sentido, os meios de comunicação passaram a desempenhar um papel importante na organização da sociedade civil. Nos dias atuais a democracia como ato participativo migrou das instituições sociais para o campo midiático. O que Bourdieu afirma sobre a televisão pode ser estendido para outros meio de comunicação.

> É, insensivelmente, a televisão que pretende de um instrumento de registro tornar-se um instrumento de criação da realidade. Caminha-se cada vez mais rumo a universos em que o mundo social é descrito/prescrito pela televisão. A televisão se torna o árbitro do acesso à existência social e política (Bourdieu, 1997:29).

Entendemos, portanto, que a comunicação como um todo nos fornece visões de mundo[5]. Em sociedades modernas onde as relações pessoais são passageiras, complexas e dinâmicas, os meios de comunicação tornam-se ferramentas de acesso à vida social e política do cidadão. É inevitável que, nas relações sociais modernas, o modelo tradicional de democracia e política sofra transformações, no sentido que todos esses debates políticos e o próprio conhecimento sobre as

Artigo 13 Trevisol.indd 169 27/10/2009 11:28:49

esferas políticas são fornecidas quase que integralmente pela força dos aparelhos midiáticos. No fundo, essa é a importância do poder simbólico dos meios de comunicação de massa.

Neste sentido, Habermas alinhado com a teoria crítica da escola de Frankfurt[6] dedicou especial atenção ao desenvolvimento do conceito de esfera pública. A obra *Mudança estrutural da esfera pública* é fundamental para entender o desenvolvimento da esfera pública e sua relação com os meios de comunicação de massa.

> A refuncionalização do princípio de esfera pública baseia-se numa reestruturação da esfera pública enquanto uma esfera que pode ser apreendida na evolução de sua instituição por excelência: a imprensa. Por um lado, na medida mesma de sua comercialização, supera-se a diferença circulação de mercadorias e circulação do público; dentro do setor privado, apaga-se a nítida delimitação entre esfera pública e esfera privada. Por outro lado, no entanto, a esfera pública, à medida que a independência e suas instituições só podem ser ainda asseguradas mediante certas garantias políticas, ela deixa de ser de modo geral exclusivamente uma parte do setor privado (Habermas, 2003:213).

É importante entender que Habermas concebe como o primeiro estágio de desenvolvimento da esfera pública se dá nos salões e nos cafés em Londres e outras cidades europeias. As pessoas costumavam se reunir para discutir assuntos de interesse geral que provinham de folhetos e de jornais recém lançados. Dessa maneira, os jornais não estavam contaminados pela necessidade publicitária, isto é, os jornais não tinham uma preocupação fundamental com questões comerciais. Desempenhavam um papel fundamentalmente social. Contudo, é interessante notar que para Habermas o processo democrático nas sociedades modernas não leva o conhecimento e informação para a sociedade. O problema ocorre, segundo Habermas, quando os jornais tornaram-se empresas que visavam o lucro. Com o crescimento da indústria cultural e o controle desses meios por parte de empresas privadas, os discursos políticos foram submetidos às regras de mercado e por isso perderam o caráter democrático da informação. A mídia de massa e o entretenimento de massa transformaram a esfera pública em uma fraude. De tal maneira que todo o debate democrático migrou para o campo da comunicação na modernidade. Para Habermas, o advento de uma cultura midiada e uma democracia midiada soam como algo negativo, pois, para o autor, abandona-se a ideia de interesse público para se adotar a perspectiva do interesse do mercado, isto é, atender à lógica da comercialização das notícias.

O problema central na tese de Habermas é não ter entendido que com a evolução dos meios de comunicação e com a convergência digital o indivíduo pode escolher a programação que melhor representa seus interesses e anseios. Abandona-

Artigo 13 Trevisol.indd 170 27/10/2009 11:28:49

se a responsabilidade da instituição e adota-se uma responsabilidade do sujeito que recebe tais informações.

Neste sentido, a teoria de Thompson parece responder melhor sobre a democratização dos meios de comunicação na modernidade e, portanto, explica melhor a complexa rede de relações tecidas na sociedade moderna. Segundo Giddens, "Thompson argumentou de forma clara no sentido de que as formas de impressão até a comunicação eletrônica, a mídia tem desempenhado papel central no desenvolvimento das instituições modernas" (2001:376).

O que há de inovador no pensamento de Thompson é que a mídia moderna não nos nega a possibilidade de termos um pensamento crítico, ou seja, ela proporciona uma vasta cadeia de informações às quais não poderíamos ter acesso. Neste sentido, os processos de globalização da informação aliado ao aparato tecnológico nos possibilitam o contato com inúmeras formas de conhecimento e de cultura. A democracia também se modifica, na medida em que o processo de participação é motivado e reconhecido pelos processos de midiação. Sem tais processos seria impossível saber dos acontecimentos políticos e democráticos em uma escala global.

> É comum os indivíduos discutirem as mensagens da mídia durante e após a recepção delas (...) [essas mensagens] são transformadas através de um processo contínuo de narração e de repetição da narração, de interpretação e de reinterpretação, de comentários, de risos e críticas (...) Ao pegarmos as mensagens incorporando-as rotineiramente em nossas vidas (...) estaremos entre sempre remodelando nossas habilidades e nossas reservas de conhecimento, testando nossos sentimentos e gostos e expandindo os horizontes de nossas experiências (Thompson, 1998:123).

A idéia central, portanto, refere-se a que os processos midiáticos interferem no equilíbrio entre o público e o privado em nossas vidas. Os meios de comunicação mudaram o processo de transmissão de valores e a socialização. Quando as culturas humanas eram exclusivamente orais ou verbais, os indivíduos aprendiam coisas com seus pais, professores ou daqueles que viviam por perto. Hoje a mídia desempenha múltiplos papéis sociais que transforma as visões de mundo tradicionais. Quase toda a mídia está envolvida na função de transmissão de valores. As notícias refletem certos valores e orientam certas posturas. Assim, o poder simbólico da mídia desempenha um papel fundamental na esfera pública, o de promover a democratização do conhecimento e do acesso igualitário às informações. Tal processo modifica radicalmente as relações sociais tecidas nas esferas sociais.

Artigo 13 Trevisol.indd 171 27/10/2009 11:28:50

Considerações finais

Entender a complexa relação estabelecida entre os meios de comunicação de massa com as estruturas sociais é de capital importância para compreendermos como as sociedades modernas se constituem e se organizam. Não há dúvidas que o poder simbólico influencia diretamente a política, a cultura e a economia construindo maneiras de pensar, de crer e de entender o mundo. Nossa visão de mundo, hoje, é quase que integralmente construída a partir daquilo que chega até nós pela força da comunicação.

Com o advento da comunicação de massa somos forçados a repensar nossos padrões, nossos valores e rever nossa própria cultura. No entanto, os processos midiáticos modernos compõem uma parte significativa de amadurecimento intelectual e democrático, pois, também possibilitam uma democratização do saber em todos os níveis sociais. Portanto, a mídia é mais que somente um mecanismo capitalista, ela desempenha um papel social de refletir a própria cultura em seu sentido global forçando uma mudança paradigmática no modo de entender as relações de poder.

Marcio G. Trevisol
Professor da Universidade do Oeste de Santa Catarina - UNOESC

Notas

* Trabalho apresentado no Intercom sul, divisão temática de comunicação, espaço e cidadania, do X Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul.

1. Castells nos fornece uma distinção importante entre o modo de produção e modo de desenvolvimento. Os modos de produção são formações sociais globais, com suas forças e relações de produção específicas, legitimada por uma superestrutura específica política, jurídica e ideológica. Já o modo de desenvolvimento é o fator sobre o qual a produtividade se dá. No modo de produção, seja ele capitalista ou estatal, o modo de desenvolvimento é o responsável pela produtividade dessa formação social. Houve um tempo em que a produtividade esteve ligada à terra; depois, foi a indústria a responsável pelo desenvolvimento. Nos dias atuais, o modo de desenvolvimento fundamental, isto é, o fator de produtividade primordial é a informação (Castells apud Guareschi, 2007:118). Neste sentido, quem detém a informação, detém a célula central do desenvolvimento. A convergência digital aponta esta perspectiva de desenvolvimento que se localiza em torno dos processos globais de informação.

2. Termo desenvolvido por Pierre Bourdieu. Os indivíduos se situam em diferentes posições dentro dos campos sociais. Essa posição determina as interações sociais estabelecidas entre os sujeitos. As instituições definem as interações sociais, bem como, criam novas posições sociais e relações de poder entre os sujeitos que compõem a sociedade.

Artigo 13 Trevisol.indd 172 27/10/2009 11:28:50

3. A política é a arte de governar, de gerir o destino da cidade. Etimologicamente a palavra política vem do grego *pólis* que significa cidade. Portanto, entendemos a política como um ato de luta pelo poder: conquista e manutenção do poder. Esse poder confere a um grupo legitimidade de comandar e dirigir toda a sociedade.
4. Em qualquer sociedade, apenas o Estado tem o direito de recorrer à coação para obrigar os indivíduos a cumprir as leis. Segundo o sociólogo, Max Weber, o Estado é a instituição social que tem o monopólio legítimo da violência; e isso acontece porque a lei lhe confere o direito de recorrer a várias formas de pressão, inclusive a violência, para que suas decisões sejam obedecidas. Desse modo, o poder e a autoridade centralizam-se na figura do Estado, o mais importante agente de controle social de uma sociedade.
5. Embora não seja nosso objetivo discutir a problemática ideológica dos meios de comunicação neste trabalho, nos parece sensato fazer uma referência aos conceitos desenvolvidos por Pedrinho Guareschi. Segundo Guareschi, existem quatro afirmativas que nos ajudam a compreender o papel dos meios de comunicação. A primeira afirmativa refere-se à perspectiva que a comunicação constrói a realidade. A segunda traz a idéia que a mídia dá uma conotação valorativa à realidade existente. A terceira afirmativa é que a mídia agenda a pauta de discussões diariamente e por fim, a quarta afirmativa, que os aparelhos midiáticos tornaram-se um personagem dentro dos lares (2007: 118-119).
6. A Escola de Frankfurt realizou um amplo estudo sobre a indústria cultural. Afirmavam que com o crescimento da indústria cultural, com seus produtos padronizados os indivíduos aos poucos perderiam a capacidade crítica frente às transformações sociais. Contudo, é preciso entender que Habermas também discute essa problemática, mas procura avaliar o avanço da mídia desde o século XVIII até nossos dias de outro ângulo. Para isso, desenvolve o conceito de esfera pública. A esfera pública é uma arena de debates públicos, na qual é possível discutir temas que são de interesse geral e possíveis de se chegar a um consenso.

Referências bibliográficas

BOURDIEU, Pierre. *A miséria do mundo*. Petrópolis: Vozes, 1997.

_____. *O campo econômico – a dimensão simbólica da dominação*. Papirus, 1999.

CHAUÍ, Marilena. *Simulacro e poder: uma análise da mídia*. São Paulo: Perseu Abramo, 2006.

CASTELLS, Manuel. *O poder da identidade – a era da informação: economia, sociedade e cultura*. 3. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

GARCIA CANCLINI, Néstor. *Ideología, cultura y poder*. Buenos Aires: ABC-UBA, 1997.

GILDDENS, Anthony. *As conseqüências da modernidade*. São Paulo: UNESP, 1991.

GUARESCHI, Pedrinho. *Ética, filosofia e mídia*. Passo Fundo: UPF, 2007.

HABERMAS, J. *Para a reconstrução do materialismo histórico*. São Paulo: Editora Brasiliense, 1990.

_____. *Teoría de la acción comunicativa: Racionalidad de la acción y racionalización social*. Madrid: Taurus Humanidades, 1992.

Artigo 13 Trevisol.indd 173 27/10/2009 11:28:50

_____. *Consciência moral e agir comunicativo*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1989.
_____. *Mudança estrutural da esfera pública*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2003.
IANNI, Octávio. *O príncipe eletrônico*. Campinas: UNICAMP, 1998.
McLUHAN, Marshall. *Os meios de comunicação como extensões do homem*. São Paulo: Cultrix, 2007.
THOMPSON, John B. *Ideologia e cultura moderna: teoria social crítica na era da comunicação de massa*. Petrópolis: Vozes, 1995.
_____. *O escândalo político: poder e visibilidade na era da mídia*. Petrópolis: Vozes, 2003.

Resumo
O presente artigo propõe uma discussão a respeito do desenvolvimento dos processos midiáticos nas sociedades modernas. Desenvolvendo conceitos e idéias que exprimem a importância do poder simbólico no desenvolvimento da sociedade e na transformação das relações sociais. Essa discussão salienta os processos comunicacionais na era global da informação e a importância da mídia na vida social moderna.

Palavras-chave
Poder; Comunicação; Informação; Cultura; Globalização; Poder simbólico.

Abstract
The present article propose a debate about the development of media´s process in modern societies. It develops concepts and ideas that express the importance of the simbolic power in development of society and in the transformation of social relations. This debate evidences the communicationals process in global information era and the importance of media in the life of modern society.

Keywords
Power; Communication; Information; Culture; Globalization; Simbolic power.

Artigo 13 Trevisol.indd 174 27/10/2009 11:28:50